

A humanização da VC

Sentido de pertença e relações de irmandade

Irmã Ivonete Gardini

Escrever sobre a humanização da Vida Consagrada, sentido de pertença e relações de irmandade, não é algo fácil, mas sim desafiador. Ao deparar com este desafio, partilho as perguntas que não quiseram calar dentro de mim: Em que consiste a humanização da VC? Como se dá a humanização na vida consagrada? A humanização da vida consagrada passa pelo sentido de pertença e relações de irmandade?

Aqui não tenho a pretensão de fazer um resgate histórico, mas convém recordar que por muito tempo na vida religiosa consagrada não se levava muito em conta o humano, a pessoa na sua integridade. Tinha uma visão dicotômica do ser humano e priorizava o elemento espiritual. Hoje, porém, pode-se correr o risco de cair no outro extremo, de valorizar a individualidade, a subjetividade, uma vez que vivemos numa sociedade um tanto individualista e egocêntrica. O desafio consiste em falar de humanização sem dicotomizar, ou dar peso em um ou outro aspecto.

Por humanização entende-se o ato ou efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano; o ato ou efeito de humanizar tornando-se humano e dando condições humanas.¹ No cotidiano ouvimos muito a expressão: ‘ele, ela é tão humano’ – com isto entendemos que a pessoa é cuidadosa, bondosa, generosa, atenciosa, solidária e etc. A humanização da Vida Consagrada requer das/os consagradas/os que sejamos pessoas humanas e nos tornamos humanas através da relação, do encontro com a/o outra/o, o que exige sair, pôr-se a caminho, partir... “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar as próprias seguranças (EG 49).²

Na Revista Convergência de março de 2015 encontramos o artigo Humanização: contínua construção nas relações (p.201-211), na minha compreensão muito rico, pois ajuda a pensar qual a compreensão de ser humano que tenho; quem é o ser humano? A compreensão de humanização passa pela compreensão que eu tenho do ser humano.

¹ www.significados.com.br/humanização.

² Exortação Apostólica A Alegria do Evangelho do Papa Francisco, Paulinas, SP, 2013.

A humanização da Vida Consagrada passa pela humanização da pessoa da/o consagrada/o. Jesus Cristo veio “para que todos/as tivessem vida e vida em abundância” (Jo 10,10), e enquanto consagradas/os devemos nos interpelar por Ele, pelo seu Evangelho. Para nós seres humanos a humanização se dá na medida que eu me relaciono e interajo com as pessoas e com a realidade em que estou inserida, me transformando e contribuindo na construção e na transformação desta realidade. Isto exige sair do meu mundo, do nosso mundo. O Papa Francisco clama e conclama à “sair de si mesmo para ir às periferias existenciais”, e assim, “encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando”.³

Refletir a humanização da Vida Consagrada só é possível se mantermos os olhos fixos no Jesus de Nazaré. Ele tendo a condição divina, esvaziou-se a si mesmo, assumiu a condição de Servo e tornou-se obediente até a morte de cruz (cf. Fl 2,6-8). “Ele é o modelo concreto da humanização. Ele nos apresenta a proposta do relacionamento gratuito que tem como alicerce o amor de Deus. Amor este que conduz à realização pessoal e comunitária e lança a pessoa em direção à sua própria humanização, processo longo que não poderá fazer isoladamente. Pois, fora da relação livre, aberta, gratuita, responsável, com Deus e com seus semelhantes, o ser humano perde sua identidade ontológica, torna-se desumano”.⁴

O ser humano tem, em sua natureza, a necessidade de pertencer a algo ou a alguém, o pertencer lhe possibilita confiar no outro e na vida, ou seja o sentimento de pertença desenvolve um sentimento de liberdade, tanto de algo como de alguém, em outras palavras, a fraternidade, quando vivida em seu sentido profundo, liberta a pessoa dando profundidade nas suas relações interpessoais e na relação com o mundo ao seu redor.

Quem se sente pertencente à um grupo se envolve, se compromete e abraça à “causa” como parte integrante do mesmo. Portanto, a pertença é muito mais que o simples ato de participar. É uma postura, uma atitude, uma força, um sentimento que faz com que a pessoa assuma a atividade, a comunidade, o projeto com o coração, com os sentimentos e as motivações mais profundos.

³ Carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do ano da Vida Consagrada. Vaticano, 21 de novembro de 2014.

⁴ SANTOS, Elizabeth Silva. Humanização: contínua construção nas relações. CONVERGENCIA – Março 2015 – pp. 201-211, Brasília – DF.

Na vida consagrada é o sentido de pertença que impulsiona a agir com força, com empenho, com alegria, com serenidade e com eficácia em qualquer situação, qualquer apostolado e em qualquer instância e circunstância da vida. Quem tem o sentido de pertença, põe sentimento, afeto no que faz, faz a experiência de fazer a passagem do “eu” para o “nós”. Abraça o projeto comum, e através dele sente-se realizada enquanto pessoa humana, pois, é capaz de reconhecer no projeto comum o seu sonho acontecer. A religiosa, o religioso que se sente feliz e realizado numa congregação, apesar de todos os desafios encontrados, está contribuindo para a sua humanização, a humanização das relações e conseqüentemente a humanização da vida consagrada.

Somos convidadas/os a refletir: Como me sinto no grupo religioso a que pertenço? Ele contribui para a minha humanização e para a humanização das relações? Qual minha contribuição na humanização da vida consagrada?

A humanização da Vida Consagrada se dá no autêntico seguimento de Jesus Cristo, pois é por Ele, pela sua proposta que mulheres e homens respondem ao chamado de viver e consagrar sua vida na construção do Reino de Deus. É por causa deste projeto maior que assumimos na Vida Consagrada viver em comunidade relações de irmandade. “Se o elemento central para a VRC é o seguimento de Cristo, o coração desse seguimento é a relacionalidade, a vida comunitária” (RASCHIETTI, 2014)⁵

Francisco e Clara de Assis dentro do contexto em que viviam, conseguiram contribuir na humanização da Igreja e da sociedade através da humanização das pessoas que Deus ia colocando em seus caminhos. Porque, seguiam o Jesus Cristo da Encarnação, que se fez pequenino; que se fez pão na Eucaristia; o Jesus Cristo fiel ao Pai até a morte de cruz (cf. Fl 2,6-8), e derramou o sangue por todos nós, o que nos convida a sermos como seguidores/as, irmãos e irmãs de todos/as, independente de raça, credo, etnia. Jesus Cristo da ressurreição – da prevalência da vida sobre a morte. O Jesus Cristo da última ceia em que nos deixou o mandamento do Amor e o testemunho do serviço através do lava pés. “Eu que sou Mestre e o Senhor, lavei os seus pés, por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros... Se vocês compreenderam isso, serão felizes se puserem em prática” (Jo 13,14;17).

⁵ RASCHIETTI, Estevão. O Nucleo identitário e a dimensão profética missionária da VRC, p. 40. In Texto-base – Seminário Nacional para a VRC, 2014 – Brasília – DF.

É o seguimento de Jesus Cristo tão humano e tão divino, que torna Francisco e Clara de Assis o irmão e a irmã universal. Ambos nos desafiam a viver o seguimento de Jesus Cristo sendo irmãs e irmãos, vivendo relações de irmandades e humanizando as relações de irmandade entre nós e com todas as criaturas. (RNB 11,5-6; RNB 4; 1 Cel 38,3-8; RSC 8,4-11; 8,15-16; TestC 59-60). Clara de Assis nos convida à olhar a pobreza, contemplar a humildade e contemplar a caridades, todos os dias (2CtIn 20; 4CtIn 15-23).

Considerando que a humanização da Vida Consagrada passa pelo seguimento à Jesus Cristo e as relações de irmandade, e que pertencemos a uma congregação, temos em comum um Carisma, nós, Irmãs Catequistas Franciscanas, somos convidadas a dar nossa contribuição cultivando intensamente o modo franciscariano de viver, no cotidiano, seguindo Jesus Cristo assumindo sua vida e missão, na simplicidade, alegria e disponibilidade em pequenas fraternidades, inseridas no meio dos pobres, como irmã menor; como irmãs na diversidade e pluralidade; como pobres a caminho, cultivando relações de irmandade entre nós e com todas as criaturas. ⁶ Assumimos, ressignificar a vida fraterna em vista da missão, como “proposta de irmandade a ser vivida não apenas entre nós, fechadas em nossas programações, mas alargando sempre mais nossas relações, sobretudo com os mais pobres. Somos uma fraternidade enviada ao mundo... Vamos, como fraternidade, ao encontro dos outros e permitimos igualmente que nossas casas sejam espaços onde as pessoas se sintam amadas e acolhidas” (ROCHA, 2014). ⁷

Que a celebração do Centenário de nossa Congregação e todas as reflexões propostas em vista do Ano da Vida Consagrada que chega até nós, como convite a olhar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente e a abraçar o futuro com esperança, nos ajude a sermos pessoas humanizadas, alegres por pertencermos a um projeto maior – vivência de um Carisma – contribuindo para as relações de irmandade autênticas e sadias, e assim sendo, tornando as pessoas e a realidade ao nosso redor mais humanizadas e a vida religiosa consagrada sinal de vida, de esperança e de profecia.

⁶ O cuidado da vida que brota da Fonte, 23-31. In. Linhas Inspiradoras 2013-2018 – Joinville/SC, 2014.

⁷ ROCHA, Ana Cláudia Carvalho. Resignificar nossa Vida Fraterna a partir da Missão. In. Linhas Inspiradoras 2013-2018 – Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, Joinville – 2014.

Transcrevo abaixo alguns trechos das Cartas do Papa Francisco à Vida Consagrada que ajudam a refletir sobre o tema aqui desenvolvido.

A fidelidade no discipulado passa e é provada, finalmente, pela experiência da fraternidade, lugar teológico, no qual somos chamados a nos sustentar no sim alegre ao Evangelho: "É a Palavra de Deus que suscita a fé, a alimenta, a regenera. É a Palavra de Deus que toca os corações, converte-os a Deus e à sua lógica que é tão diferente da nossa; é a Palavra de Deus que renova continuamente as nossas comunidades."⁸

Somos chamados a oferecer um modelo concreto de comunidade que, mediante o reconhecimento da dignidade de cada pessoa e a partilha do dom que cada um é portador, permita viver relações fraternas.⁹

Vivei a mística do encontro: a capacidade de ouvir atentamente as outras pessoas; «a capacidade de procurar juntos o caminho, o método», deixando-vos iluminar pelo relacionamento de amor que se verifica entre as três Pessoas divinas (cf. 1 Jo 4, 8) e tomando-o como modelo de toda a relação interpessoal.¹⁰

Somos chamados a fazer um êxodo de nós mesmos num caminho de adoração e de serviço. "Sair pela porta fora para procurar e encontrar. Tenham a coragem de ir contra a corrente desta cultura eficientista, dessa cultura do descarte. O encontro e o acolhimento de todos, a solidariedade e a fraternidade, são elementos que tornam a nossa civilização verdadeiramente humana."¹¹

⁸ Carta Circular aos Consagrados e às Consagradas do magistério do Papa Francisco – Ano da Vida Consagrada – Alegrei-vos, Paulinas, 2014 – SP, p. 28-29.

⁹ Carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do ano da Vida Consagrada. Vaticano, 21 de novembro de 2014.

¹⁰ Carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do ano da Vida Consagrada. Vaticano, 21 de novembro de 2014.

¹¹ FRANCISCO, *Discurso às religiosas participantes da Assembleia Plenária da União Internacional das Superiores Gerais* (Roma, 8 de maio de 2013), AAS 105 (2013), 460-463.